

**RELATÓRIO – EIXO TEMÁTICO: INCLUSÃO SOCIAL – POLÍTICAS PÚBLICAS**

**GRUPO DE TRABALHO: 4**

**GERAÇÃO DE TRABALHO EMPREGO E RENDA (ECONOMIA SOLIDÁRIA)**

<b>1. NOME COMPLETO DO RELATOR</b>	<b>2. E-MAIL</b>
MARCELO ALVES FERREIRA	marcelo.nh@hotmail.com

## **1. INÍCIO**

O grupo de trabalho quatro – geração de trabalho emprego e renda – do eixo temático inclusão social e políticas públicas, contou com a participação de aproximadamente 25 pessoas. Com a ausência do Sr. José Luiz Quarteiro, que seria o moderador, o Sr. Laerte Fedrigo se incumbiu de apresentar os conferencistas e dar início aos trabalhos.

Na primeira parte houve a apresentação dos conferencistas convidados, com exceção do representante de entidade de crédito solidário que não compareceu. Até a hora do intervalo, todos os conferencistas presentes fizeram suas apresentações. A segunda parte ficou reservada para as discussões e apresentação de propostas.

Por sugestão do Sr. Laerte Fedrigo, a Sr<sup>a</sup>. Silvana Pintaudi assumiu a tarefa de organizar as discussões que ocorreram de forma tranqüila, sem grandes polêmicas ou divergências. De maneira geral chegou-se à conclusão que a atual fase do sistema capitalista é socialmente excludente e que se fazem necessárias ações que visem inclusão social.

## **2. CONFERENCISTA 1: Prof<sup>a</sup> Ana Lucia Cortegoso – INCOOP/UFSCar**

A Professora Ana Lúcia Cortegoso falou sobre as experiências da INCOOP/UFSCar. Houve uma pesquisa que identificou os bolsões de pobreza na cidade de São Carlos. A incubadora de cooperativas surgiu na busca de soluções para os problemas encontrados na pesquisa.

A conferencista discorreu sobre a diferença entre economia solidária e economia capitalista. A economia solidária enquanto uma alternativa à economia capitalista, consiste em uma nova forma de organizar a produção, a sociedade, etc. Os valores básicos da economia solidária são: adesão, participação, auto-gestão, cooperação, intercooperação, preocupação com

a natureza, com a comunidade, etc.

Os empreendimentos de economia solidária são as cooperativas, porém nem toda cooperativa é de economia solidária.

No âmbito da esfera pública existe a SENAES – secretaria nacional de economia solidária. A prefeitura de São Carlos possui um departamento de economia solidária ligado a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável, Ciência e Tecnologia.

Atuam também no desenvolvimento da economia solidária, universidades e ONGs.

Os desafios para os empreendimentos de economia solidária tem sido a obtenção de crédito, o estabelecimento de um marco legal, a busca por capacitação técnica, entre outros.

O compromisso da Universidade é de produzir conhecimento e disponibiliza-lo para quem precisa. Na UFSCar a incubadora de cooperativas trabalha com pessoas necessitadas e possui vários tipos de profissionais.

O INCOOP é um programa de extensão da UFSCar que tem trabalhado com apoio do PRONINC/FINEP.

A primeira cooperativa incubada foi uma cooperativa de limpeza chamada Cooperlimp. Hoje o INCOOP trabalha com várias atividades econômicas. Já firmou parcerias com algumas prefeituras e outras instituições. Entre os projetos desenvolvidos está o CONSUMOSOL, que trata de uma articulação ética e solidária para um consumo responsável. Além disso, oferece uma disciplina acadêmica chamada ACIEPE-Cooperativas Populares e Economia Solidária.

### **3. CONFERENCISTA 2: Laerte Fedrigo – Coordenador de Economia Social e Solidária da Prefeitura Municipal de Araraquara**

Segundo o conferencista vivemos um momento de transformação. Hoje temos um novo padrão sistêmico de geração de riqueza. As transações financeiras têm ganhado espaço em detrimento da produção. Esse contexto de mudança impacta negativamente sobre o trabalho.

O Estado tem perdido soberania, o que coloca o país numa situação de vulnerabilidade.

A revolução produtiva (informática, robótica, etc) reduz a necessidade de trabalho, gerando desemprego e subemprego. Como consequência tem havido uma precarização da qualidade de vida do trabalhador. O resultado disso é uma crise social, aumento da violência, etc. Para gerar mais postos de trabalho se faz necessário, na visão do conferencista, redução da jornada de trabalho, promoção da reforma agrária, construção de uma nova educação.

O conferencista propôs a criação de um centro regional de referência em economia solidária, para o desenvolvimento de redes de cooperação para o fortalecimento da economia solidária.

#### **4. CONFERENCISTA 3: Representante de Entidade de Crédito Solidário**

Não Compareceu

#### **5. CONFERENCISTA 4: Avelino Antônio da Cunha – Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itápolis**

O Sr. Avelino falou sobre a experiência do sindicato em organizar pequenos produtores rurais para um novo tipo de produção, independente do grande capital.

Foi criada uma cooperativa de pequenos citricultores pra exportar suco de laranja. A cooperativa obteve êxito comercial, porém os reflexos sociais foram quase nulos.

Para os pequenos produtores houve grande melhora, porém os empregados não participaram do sucesso da cooperativa. As condições de vida e trabalho dos empregados continuaram iguais.

Os cooperados se organizaram no sentido de excluir das discussões os interesses dos trabalhadores.

#### **6. CONFERENCISTA 5: Silvana Maria Pintaui – Observatório Territorial e Centro de Estudos Ambientais da UNESP Campus de Rio Claro**

A conferencista discorreu sobre experiência na área de planejamento na prefeitura de Rio Claro. Em 1999 houve problemas no aterro sanitário de Rio Claro e foi preciso um plano emergencial. Não era mais possível permitir que as pessoas “garimpassem” no lixo.

Desenvolveu-se, então, um projeto para valorizar as pessoas que viviam como catadores de lixo e convencê-los a não trabalhar no aterro sanitário.

Um dos impulsos do projeto foi a realização de um seminário com apoio da URB-AL em 2002. Um dos objetivos foi conseguir um marco legal que normatizasse as cooperativas de coleta seletiva e que os catadores fossem reconhecidos como profissionais.

O projeto conseguiu resgatar a cidadania desses trabalhadores, porém não foi levado a diante pelo novo prefeito.

Para a conferencista o sucesso de cooperativas depende uma série de condições.

- o primeiro passo deve ser dado pelo poder público e os projetos tem que ter continuidade, independentemente da mudança de governante.
- é preciso promover o acesso a fontes de financiamento.

- é preciso conscientizar a sociedade sobre a necessidade de apoiar projetos de inclusão social.

## **7. MODERADOR: José Luiz Quarteiro - Prefeito de Tabatinga**

O Sr. José Luiz Quarteiro não compareceu. A tarefa da moderação foi dividida pelos conferencistas Laerte Fedrigo e Silvana Maria Pintaudi.

## **8. PROPOSTAS DO GRUPO: GERAÇÃO DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA**

- 1- O grupo aponta para a necessidade da criação de um centro regional de referência em economia solidária, congregando universidades, organizações da sociedade civil e poder público com vistas à formação de uma rede de cooperação entre esses atores sociais, objetivando fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas.
- 2- O grupo entende que a iniciativa do poder público é fundamental para a criação de cooperativas. Porém ressalta que as políticas públicas são descontínuas e que, portanto a sobrevivência dessas iniciativas depende da participação de outros atores sociais, como universidades, e organizações da sociedade civil.
- 3- Propõe a realização de um fórum na região para discutir a formação do referido centro regional de referência em economia solidária. Além de uma discussão acerca das questões legais que norteiam a criação e o funcionamento de cooperativas de economia solidária, já que essa legislação é considerada problemática.